ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ESPECIAL OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE-TDAH

Nair Alves dos Santos Silva[1]
Maria Aparecida Dantas Bezerra[2]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[3]

RESUMO

Este estudo aborda a educação especial na visão da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nos desafios enfrentados na rotina pedagógica e nas possibilidades de intervenção construídas a partir da formação docente. O objetivo geral é analisar a educação especial diante dos desafios e possibilidades no contexto da educação inclusiva dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH. O marco metodológico foi diante da abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográfico, documental e de campo, a amostra foi composta por um conjunto de análises de dados do campo da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturados aos professores que lecionam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de critérios de pertinência temática e aderência ao contexto escolar, configurando uma amostragem intencional por julgamento, orientada pela relevância e pela contribuição dos sujeitos dessa pesquisa. Os resultados indicaram que as dificuldades mais recorrentes se relacionaram à organização da rotina, à mediação pedagógica, à avaliação e ao manejo de situações de autorregulação e convivência, especialmente quando a escola manteve práticas padronizadas e pouco flexíveis. Em contrapartida, a análise dos dados a falta de qualificação profissional diante das formações continuadas. Concluiu-se que a inclusão se fortalece quando a escola assumiu compromisso institucional e quando o professor for apoiado por formação continuada diante das ações reais em sala de aula com estudantes atípicos, capaz de transformar evidências teóricas em decisões pedagógicas consistentes, motivo pelo qual se apontou uma proposta formativa estruturada e aplicável ao cotidiano dos anos iniciais.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão escolar, Formação continuada, TDAH.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito fundamental e um importante instrumento de desenvolvimento humano e social. A escola, nesse sentido, deve assegurar não apenas o

[1] Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, bvnairalves@gmail.com.
[2]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cidaraulinho@hotmail.com;
[3]Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

acesso dos estudantes, mas também condições efetivas de permanência, participação e aprendizagem.

A perspectiva da educação inclusiva representa uma transformação na maneira de compreender a diversidade no espaço escolar. Para Mantoan (2015), a inclusão pressupõe uma mudança na própria organização da escola, de modo que as diferenças não sejam consideradas obstáculos à escolarização, mas elementos constitutivos da diversidade humana.

No caso dos estudantes com TDAH, essa discussão apresenta particular relevância. O transtorno pode estar associado a dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, manifestações que podem interferir na realização de atividades acadêmicas e na interação social. Barkley (2015) destaca que o TDAH está relacionado a dificuldades de autorregulação e funções executivas, aspectos que podem repercutir no desempenho escolar.

Entretanto, a presença de dificuldades relacionadas ao TDAH não significa ausência de capacidade para aprender. Pimenta, Silva e Pelli (2020), ao analisarem pesquisas sobre crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar, identificaram que os desafios de inclusão estão fortemente relacionados às formas como o processo educativo é organizado e conduzido. A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para a garantia do direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes.

Nesse contexto, encontram-se os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que podem apresentar dificuldades relacionadas à atenção, à organização, à autorregulação e ao controle dos impulsos, repercutindo no processo de escolarização. Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da educação inclusiva de estudantes com TDAH, considerando aspectos pedagógicos, institucionais e sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em produções científicas e documentos legais.

Estudos realizados no campo educacional evidenciam que as dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH não devem ser compreendidas exclusivamente como características individuais, pois as próprias condições de organização do ensino podem constituir barreiras à participação e à aprendizagem (PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020). A literatura também aponta a importância de estratégias como

organização das atividades, utilização de recursos visuais, diversificação metodológica, flexibilização avaliativa e formação continuada dos professores (SILVA; SIGNOR; TONOCCHI, 2023). A efetivação da inclusão requer planejamento pedagógico intencional, reconhecimento das singularidades dos estudantes e articulação entre escola, família e demais profissionais envolvidos.

Dessa forma, a questão que orienta este estudo é: quais são os principais desafios e as possibilidades para a efetivação de uma educação inclusiva que atenda às necessidades educacionais de estudantes com TDAH?

O objetivo geral consiste em analisar a educação especial diante dos desafios e possibilidades no contexto da educação inclusiva dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH. Especificamente, busca-se compreender as características do TDAH relacionadas à escolarização; identificar desafios enfrentados por estudantes e professores; discutir estratégias pedagógicas inclusivas; e refletir sobre a importância da articulação entre escola, família e profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos relacionados ao TDAH, à educação especial, à educação inclusiva e às práticas pedagógicas. Entretanto, qualquer revisão bibliográfica implica uma seleção orientada por decisões sobre o que incluir, o que enfatizar e quais tópicos aprofundar (Severino, 2017).

Foram consideradas produções disponíveis em bases e portais acadêmicos, incluindo o Portal de Periódicos CAPES e a SciELO, além de periódicos científicos especializados. Pimenta, Silva e Pelli (2020), foi realizado um levantamento de publicações no Portal de Periódicos CAPES, identificando estudos relacionados ao TDAH e ao ambiente escolar.

Também foram considerados documentos legais brasileiros relacionados ao direito à educação e às políticas de inclusão, especialmente a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei nº 14.254/2021.

ISSN: 2358-8829

A análise buscou identificar convergências entre os estudos quanto aos desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH e às estratégias pedagógicas capazes de favorecer sua participação e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes possuem direito à educação e devem encontrar na escola condições adequadas para desenvolver suas potencialidades.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar exige uma ruptura com modelos educacionais baseados na homogeneização dos estudantes. Nesse sentido, a escola precisa reconhecer que as diferenças fazem parte do processo educativo e desenvolver práticas capazes de atender à diversidade.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) consolidou internacionalmente princípios importantes relacionados à educação para todos, defendendo que as escolas devem acolher as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) fortaleceu a concepção de uma educação que busca eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

É relevante destacar que TDAH não deve ser automaticamente equiparado à deficiência ou utilizado, por si só, como critério para enquadramento do estudante no público-alvo da educação especial. A identificação das necessidades educacionais deve considerar as características individuais e as barreiras existentes no contexto escolar.

Pimenta, Silva e Pelli (2020) demonstram que a literatura educacional sobre TDAH evidencia dificuldades relacionadas à atenção e à realização das atividades, destacando que um dos principais desafios está justamente na maneira como a inclusão ocorre na prática.

O TDAH E SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

O TDAH é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento e pode apresentar manifestações relacionadas à desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Barkley (2015) destaca a relação entre TDAH, autorregulação e funcionamento executivo. No ambiente escolar, essas características podem repercutir na capacidade de iniciar e concluir tarefas, organizar materiais, administrar o tempo e manter o foco em atividades prolongadas.

Entretanto, é necessário evitar interpretações que reduzam o estudante ao diagnóstico. As manifestações do TDAH apresentam variabilidade individual e podem ser influenciadas pelas características do ambiente e das atividades propostas.

Segundo Silva, Signor e Tonocchi (2023), as práticas pedagógicas destinadas aos estudantes com diagnóstico de TDAH precisam considerar não apenas suas dificuldades, mas também as possibilidades de mediação pedagógica e as condições oferecidas para a aprendizagem.

Nesse sentido, a escola deve assumir uma postura de observação e planejamento, evitando interpretações simplistas como “preguiça”, “falta de interesse” ou “indisciplina”. O ambiente escolar necessita de suporte qualificado para atender todas as pessoas com deficiências e transtornos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidencia que a inclusão de estudantes com TDAH constitui um processo complexo, que envolve aspectos individuais, pedagógicos, institucionais e sociais. As pesquisas convergem para a compreensão de que a presença do estudante na sala regular não garante, por si só, inclusão efetiva. É necessário assegurar participação, aprendizagem e reconhecimento de suas potencialidades.

Quadro 1- Aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa

PERGUNTAS	PROFESSORAS	RESPOSTAS
Quais estratégias pedagógicas você utiliza para favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes com TDAH?	P1	“Utilizo atividades mais curtas e objetivas, dividindo as tarefas em pequenas etapas. Também faço intervenções durante a realização para ajudá-lo a manter a atenção.”
	P2	“Utilizo recursos visuais, jogos e atividades práticas. Percebo que

		quando a proposta é mais dinâmica, o estudante demonstra maior interesse e consegue participar por mais tempo.”
	P3	“Procuro estabelecer uma rotina organizada, apresentando antecipadamente as atividades que serão realizadas. Isso ajuda o estudante a compreender melhor o que precisa fazer e a se organizar.”
	P4	“Faço adaptações nas atividades quando necessário, principalmente reduzindo a quantidade de exercícios e oferecendo mais tempo para sua realização. O objetivo é garantir que ele consiga acompanhar a turma.”
	P5	“Utilizo reforço positivo, valorizando cada conquista do estudante. Quando ele percebe que seu esforço está sendo reconhecido, demonstra mais disposição para participar das atividades.”
	P6	“Busco alternar momentos de concentração com atividades que permitam movimento e interação. Também procuro manter uma comunicação próxima com a família para acompanhar o desenvolvimento do estudante nas atividades cotidianas.”

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026.

Pimenta, Silva e Pelli (2020) demonstram que o principal desafio não está apenas nas características do estudante, mas também nas condições em que a inclusão acontece no ambiente escolar. Estudos mais recentes reforçam essa perspectiva. Gama et al. (2025) identificaram que estratégias de intervenção, vínculo professor-aluno, formação docente e políticas de inclusão são dimensões importantes para a escolarização de estudantes com TDAH.

Da mesma forma, Santos e Silva (2026) apontam que a utilização articulada de estratégias diversificadas, planejamento intencional e formação docente contínua pode contribuir para reduzir barreiras e ampliar a participação dos estudantes. Portanto, a inclusão precisa ser compreendida como um processo permanente de transformação das práticas escolares.

ISSN: 2358-8829

Quadro 2- Continuação da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa

PERGUNTAS	PROFESSORAS	RESPOSTAS
Como você avalia sua formação para trabalhar com estudantes com TDAH e quais desafios encontrados no cotidiano escolar?	P1	"A minha formação inicial não foi suficiente para entender todas as especificidades do TDAH. Muitas situações diárias exigem que eu busque novos conhecimentos e estratégias por conta própria e tenho dificuldades de adaptar as atividades rotineiras."
	P2	"Tenho dificuldade principalmente para distinguir quais estratégias são mais adequadas para cada estudante. Cada discente apresenta individualidades diferentes, por isso sinto falta de uma formação mais específica."
	P3	"Acredito que precisamos de mais formação continuada sobre TDAH. As vezes sabemos que o estudante necessita de um atendimento diferenciado, mas não temos segurança sobre quais técnicas pedagógicas utilizar."
	P4	"Uma das dificuldades é conciliar as necessidades do estudante com TDAH com o planejamento destinado a toda a turma. Precisamos de orientações para realizar adaptações sem deixar o discente excluído das atividades coletivas."
	P5	"Sinto falta de momentos de troca de experiências entre os professores. Compartilhar estratégias que deram certo poderia ajudar muito no trabalho com esses estudantes."
	P6	"A formação continuada é de suma importância para ampliar nosso conhecimento sobre o transtorno, principalmente em relação à atenção, à autorregulação, à aprendizagem e às formas de avaliação no contexto da educação inclusiva."

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026.

A legislação brasileira também reforça a necessidade de acompanhamento integral de educandos com TDAH. A Lei nº 14.254/2021 estabelece medidas

relacionadas ao acompanhamento de estudantes com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem.

A articulação entre diferentes profissionais pode contribuir para uma compreensão mais ampla do estudante. Entretanto, essa articulação deve respeitar as atribuições de cada área e evitar a transferência da responsabilidade pedagógica para profissionais externos.

A escola continua sendo responsável pelo planejamento e pela organização do processo de ensino, devendo utilizar as informações disponíveis para construir estratégias educacionais adequadas.

A formação continuada é igualmente importante. A revisão de escopo realizada por Gama et al. (2025) identificou cinco categorias relacionadas à inclusão escolar de estudantes com TDAH: intervenções com alunos, percepção dos professores, vínculo professor-aluno, políticas de inclusão e formação docente. Os autores destacam a relevância de adaptações curriculares e de um ambiente favorável à aprendizagem. Dessa maneira, o professor não deve ser responsabilizado isoladamente pela inclusão. É necessário que a instituição ofereça condições para planejamento, formação, acompanhamento e trabalho colaborativo.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta uma perspectiva importante para a construção de ambientes educacionais acessíveis. Sua proposta consiste em planejar diferentes formas de apresentação dos conteúdos, participação dos estudantes e demonstração da aprendizagem. Santos e Silva (2026), em estudo sobre estratégias pedagógicas inclusivas para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, destacam recursos visuais, adaptação curricular, ensino colaborativo, DUA, tecnologias assistivas e metodologias ativas como estratégias que podem ampliar o engajamento, reduzir barreiras e favorecer a autonomia.

Essa perspectiva é particularmente relevante porque desloca o foco da adaptação posterior para o planejamento antecipado de experiências de aprendizagem mais flexíveis. Assim, uma prática pedagógica inclusiva pode beneficiar não apenas estudantes com TDAH, mas toda a turma, ao oferecer diferentes possibilidades de interação com o conhecimento.

Os resultados apontaram que um dos principais desafios está relacionado à permanência de práticas pedagógicas homogêneas, como apontou nos quadros. Quando todos os estudantes são submetidos às mesmas estratégias, ao mesmo tempo de

realização e aos mesmos instrumentos e técnicas de avaliação, aqueles que necessitam de diferentes formas de acesso ao conteúdo podem encontrar maiores barreiras.

Pimenta, Silva e Pelli (2020) identificaram, em sua revisão bibliográfica, que professores relatam dificuldades para trabalhar com a inclusão de estudantes com TDAH, sendo necessário repensar as formas de intervenção pedagógica.

Outro desafio está relacionado à formação docente. A falta de conhecimentos específicos pode levar professores a interpretar determinadas manifestações do TDAH exclusivamente como problemas comportamentais.

Silva, Signor e Tonocchi (2023) destacam a necessidade de discutir práticas pedagógicas que possibilitem responder às necessidades dos estudantes com TDAH, reforçando a importância da mediação pedagógica.

A estigmatização também constitui um obstáculo. Rótulos atribuídos ao estudante podem afetar sua autoestima e suas relações sociais, além de contribuir para expectativas negativas sobre seu desempenho.

Outro desafio refere-se à articulação entre escola e família. A ausência de comunicação pode dificultar a compreensão das necessidades do estudante e a construção de estratégias coerentes, formação continuada adequada aos professores.

A literatura apresenta diferentes possibilidades para favorecer a aprendizagem dos estudantes com TDAH. Entre elas estão a organização das atividades, a utilização de recursos visuais, a diversificação das metodologias, a flexibilização de determinadas atividades e a oferta de feedback constante.

Santos (2025) destaca a importância de recursos visuais, organização do ambiente de aprendizagem, diversificação das atividades e feedback como estratégias que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH.

Uma estratégia importante consiste em dividir atividades extensas em etapas menores. Essa organização pode facilitar a compreensão das instruções e permitir que o estudante acompanhe seu próprio progresso. Outra possibilidade é a utilização de metodologias ativas. Guidi et al. (2024), em revisão da literatura, identificaram estratégias como aprendizagem personalizada, contação de histórias, sala de aula invertida e gamificação como possibilidades pedagógicas para estudantes com TDAH.

Em relação à avaliação, Ferreira et al. (2024) identificaram, em revisão de escopo sobre estudantes universitários com TDAH, estratégias como tempo adicional

para avaliações, flexibilização de horários e apoio à organização das atividades. Essas estratégias não devem ser compreendidas como receitas prontas. Cada estudante apresenta características próprias, sendo necessário avaliar continuamente quais recursos favorecem sua participação.

O docente exerce um papel fundamental na construção de ambientes educacionais inclusivos. Sua atuação envolve planejamento, mediação, acompanhamento e avaliação contínua da aprendizagem. De acordo com Santos (2025), o professor atua como mediador entre o conhecimento e o estudante com TDAH, sendo relevantes estratégias como organização do ambiente, utilização de recursos visuais e feedback contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva de estudantes com TDAH constitui um desafio que exige mudanças nas práticas pedagógicas, na formação docente e na organização institucional da escola. A literatura analisada demonstra que dificuldades relacionadas à atenção, organização e autorregulação podem interferir no processo de aprendizagem, mas não determinam o potencial acadêmico do estudante. A forma como o ambiente escolar está organizado pode ampliar ou reduzir essas dificuldades.

As pesquisas apontam como possibilidades a organização das atividades em etapas, utilização de recursos visuais, metodologias ativas, aprendizagem personalizada, gamificação, flexibilização de determinados procedimentos avaliativos, feedback contínuo e estratégias fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão não deve ser compreendida como simples presença física do estudante na sala de aula. Conforme evidenciado por diferentes estudos, é necessário garantir condições para que ele participe, aprenda e desenvolva sua autonomia.

Conclui-se que uma educação efetivamente inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, gestão escolar, professores, família e demais profissionais. Mais do que adaptar o estudante à escola, é necessário construir uma escola capaz de reconhecer e responder à diversidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

BARKLEY, Russell A. Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF, 2021.

FERREIRA, Lucas Batista et al. **Estratégias para o ensino de estudantes universitários com TDAH: revisão de escopo.** Cogitare Enfermagem, v. 29, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.94196.

GAMA, Pamela da Silva et al**. Estratégias de inclusão escolar em alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade:** revisão de escopo. Brazilian Journal of Development, v. 11, n. 10, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n10-039.

GUIDI, J. G. et al**. Ferramentas de ensino para auxílio da aprendizagem de crianças com TDAH: uma revisão da literatura.** Debates em Psiquiatria, v. 14, 2024. DOI: 10.25118/2763-9037.2024.v14.1113.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

PIMENTA, Paloma Cristina; SILVA, Anna Clara Balbina; PELLI, Afonso. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, p. 43-53, 2020. DOI: 10.20500/v15i33.33736.

SANTOS, Adelita Mendes dos. Inclusão e aprendizagem: estratégias de ensino para alunos com TDAH. REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 11, p. 434-440, 2025.

SANTOS, Simone Statkevicius dos; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. **Investigações sobre estratégias pedagógicas inclusivas para a efetiva participação de estudantes**

com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH e TEA) em turmas regulares. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 5, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i5.25929.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Karina Labes da; SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; TONOCCHI, Rita. Práticas pedagógicas para sujeitos com diagnóstico de TDAH: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 18, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18iesp.1.18471.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994.